



## APRESENTAÇÃO

O dossiê da *Revista Rascunhos – Caminhos da Pesquisa em Artes Cênicas* intitulado **Territórios da Pesquisa em Artes Cênicas e seus Processos Formativos** visa apresentar um panorama diversificado, político/ético e estético, do crescente movimento e aprofundamento das relações entre processos educativos em artes cênicas e seus modos de sistematização, uma maneira de mapear as diversas experiências, instrumentos, metodologias, novos construtos epistêmicos, formatos etc., que buscam refletir sobre a pesquisa como um dos pressupostos fundantes da formação de professores e suas reverberações na formação de público, a pesquisa enquanto corpus, práxis, da própria ideia de pesquisa e formação.

Assim, este dossiê — fruto do Fórum Nacional de Pesquisa em Arte na Educação, realizado durante o XXXII Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil (CONFAEB) e X Congresso Internacional de Arte/Educadores (CONIAE) — propõe o mapeamento de experiências consolidadas e/ou em andamento, através de reflexões teóricas, experiências pedagógicas e memórias que estejam relacionadas ou que tangenciam as questões aqui abordadas e que tenham como protagonismo a sistematização da pesquisa em seus diversos aspectos formativos na vida contemporânea.

Com este mapeamento, pretende-se um espaço focado no debate sobre os modos contemporâneos de se pensar a pesquisa em artes cênicas na educação, acionando agentes culturais que estão nas bases dessa construção, pensando e executando novos olhares epistêmicos e decoloniais nas escolas, nas universidades e nos espaços não formais de educação. Foram indicadas as seguintes abordagens como possibilidade de envio de artigos para avaliação: a pesquisa em artes cênicas e suas materialidades na educação e na cultura; a pesquisa em artes cênicas nos programas de formação docente; os grupos de pesquisa em artes cênicas: metodologias e procedimentos contemporâneos; a Pesquisa em artes cênicas e as epistemologias do agora, dos acontecimentos e das experiências; a pesquisa em artes cênicas e seus territórios culturais, identitários e educativos; a pesquisa em artes cênicas no âmbito extensionista e na ação cultural; a pesquisa em políticas públicas para às artes cênicas e a sua integração com a educação; a pesquisa em artes cênicas na sala de aula, nos processos de ensino e na formação de professores.

A partir disso, este dossiê foi composto de dezessete textos, tal como segue.

Carmina Mendes André escreve uma *Carta aos organizadores e às leitoras e leitores do Dossiê Territórios da Pesquisa em Artes Cênicas e seus Processos Formativos*, na qual ensaia reflexões

sobre a importância da narração na formação ética e artística de docentes em artes cênicas, esboçando tentáculos para uma possível pedagogia em ação calcada na ideia de que o(a) professor(a) de artes pode ser também um(a) poeta de sua própria docência.

O ensaio de Arão Paranaguá de Santana, intitulado *Sobre a narrativa na pesquisa em artes cênicas*, propõe debater as abordagens metodológicas e a questão da escrita acadêmica na área das artes cênicas na perspectiva da narrativa. Partindo de sua experiência como orientador de trabalhos de conclusão de cursos de graduação e pós-graduação, discute a emergência da área de artes junto às políticas públicas de incentivo acadêmico-científico, às instituições de ensino superior, obras e temas recorrentes na literatura especializada, com vistas a analisar os desafios e perspectivas acerca da formação de pesquisadores e professores de artes, no Brasil.

No texto *Prática como pesquisa: saberes territorializados entre planos de docência, investigação e criação nas artes cênicas*, Tharyn Stazak de Freitas explora uma escrita autoetnográfica que rastreia memórias de experiências autobiográficas de formação e de constituição das práticas localizadas. A ideia é tecer algo que possa evidenciar alguns entrecruzamentos de trajetórias de docência, de pesquisa e de criação nas artes cênicas. Ao contrário de trazer definições unívocas e classificações, propõe uma afirmação de saberes territorializados que possam dar alguma consistência à multiplicidade de narrativas no campo da Prática como pesquisa no Brasil.

Victor Hugo Neves de Oliveira, que atua junto ao do Grupo de Pesquisa Cena Preta - Quilombo (CNPq/UFPB), nos apresenta o artigo *Eu tomei um preparado, do tempo da minha vó: ORientação de pesquisas pretas nas Artes da Cena*. No texto, o autor compartilha um conjunto de experiências desenvolvidas nos processos de orientação de uma comunidade específica de estudantes: as pessoas de ascendência africana ou vinculadas às religiosidades de matriz africana e propõe uma definição da noção de ORientação, com ênfase na noção iorubá de orí, como um ato poderoso de reivindicação das perspectivas afrodiaspóricas e de organização dos sentidos do axé no panorama da formação e pesquisa no campo das Artes da Cena.

Neste mesmo sentido, o artigo *Cena em Sankofa: contributo para a pesquisa afrorreferenciada nas artes cênicas brasileira*, escrito por Jonas Sales, apresenta um panorama das atividades de pesquisas desenvolvidas pelo grupo de pesquisa e extensão Cena Sankofa, da Universidade de Brasília, como corroboração para a formulação de conhecimento para as artes da cena em busca de um aprendizado afrorreferenciado. O artigo também levanta os conteúdos e os procedimentos metodológicos que balizam caminhos para a formação de pesquisadores na graduação e pós-graduação propondo-se a visibilizar epistemologias plurais.

No artigo *Pesquisa em artes cênicas, corpos dissidentes e estética da ancestralidade: quem devora o devorador é quem luta*, Wilton Hudson Tavares Pinto e Abimaelson Santos tecem a ideia de que é possível criar um conjunto de práticas capazes de nortear experiências didáticas propulsoras de uma educação e de uma experiência estética dissidente e ancestral. Para tanto, refletem sobre um conjunto de ideias relacionadas à dissidência e ancestralidade como prática de pesquisa, prática artística e de sistematização da escrita; à mediação cultural enquanto possibilidade metodológica para educação estética e antirracista na sala de aula; e ao lugar da cultura e suas relações com a cidade na formação de espectadores.

Em *Coletivo de Estudos Poéticas do Aprender: experimentação como modo de habitar a pesquisa em artes cênicas*, Karyne Dias Coutinho discute como a experimentação de modos diferenciais das ações acadêmicas em artes cênicas pode contribuir na inovação dos territórios da pesquisa nessa área. Para tanto, aborda algumas ações do Coletivo, discutindo quatro princípios — conversa, performance, itinerância e ludicidade — que configuram o caráter experimental do Colóquio Internacional Poéticas do Aprender (CIPA).

Em *Docências entrelaçadas ao teatro ritual na escola das infâncias*, Tatiane Cunha de Souza e Ivone Priscilla de Castro Ramalho tecem discussões a partir de experimentações artístico-pedagógicas envolvendo a poética dos elementos (típica do trabalho no Arkhétypos Grupo de Teatro da UFRN), junto a uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, no Núcleo de Educação da Infância (NEI/CAP-UFRN). Tecido a partir de duas pesquisas de doutorado realizadas no Coletivo de Estudos Poéticas do Aprender (CNPq/UFRN), o texto trata o processo educativo como um possível espaço poético e artístico, que desconstrói binarismos e favorece a criação democrática, livre e criativa na escola das infâncias.

No texto *Cartografias de aula-performance: subversão, deslocamento poético e outras invencionices sobre pesquisar/fazer artes cênicas/escola*, Dennis Emanuel Xaxá da Silva trata das possibilidades de um subverso escolar como caminhos para a pesquisa em arte-educação. Para tanto, apresenta uma cartografia elaborada a partir de fragmentos de cartas escritas por estudantes do 1º ano do Ensino Médio com Técnico em Edificações do IFRN – Campus Mossoró.

A pesquisa de Priscilla Santos de Carvalho nos apresenta uma reflexão acerca da mediação teatral a partir da perspectiva dos festivais estudantis de teatro. No artigo *A experiência artística na escola e a formação de público em festivais estudantis*, analisa o conceito de experiência estética no âmbito da escola e das contribuições que a mesma pode oferecer para a experiência estética. Além de incluir um breve panorama dos grupos de teatro estudantis e festivais ligados aos movimentos

estudantis, traz um histórico do Festival Maranhense de Teatro Estudantil e da mediação no contexto da formação de público no estado do Maranhão.

*Em Territórios praticados: uma experiência em Teatro Performativo com alunos do ensino médio*, o pesquisador Wellington Silva Saraiva trata de sua experiência compartilhada em uma oficina de Teatro Performativo com estudantes do ensino médio, a partir da perspectiva da prática como pesquisa. O texto busca evidenciar as provocações que os espaços, tomados enquanto territórios, ofereceram para a criação de dramaturgias alinhadas à perspectiva contemporânea do fazer teatral, defendendo a relevância da abordagem performativa no ensino de Arte para o desenvolvimento do protagonismo das práticas artísticas e das reflexões sobre os contextos e relações dos estudantes na construção de novas identificações e ampliação de uma perspectiva crítica de suas ações.

Régis Costa de Oliveira e João Victor da Silva Pereira, no artigo *Mediação cultural e teatro no metaverso: diálogos possíveis no ensino e na formação de professores*, refletem sobre a aplicação da mediação cultural e do teatro no metaverso no contexto acadêmico, a partir de uma abordagem qualitativa. Focalizando a interação digital entre artistas e públicos, usando as tecnologias imersivas para expandir as possibilidades formativas e culturais, em uma proposta de mediação cultural que dialoga com o acervo do Museu Ferroviário e Portuário do Maranhão, analisam como tais práticas podem enriquecer o ensino e a formação de professores.

Em *A arte de contar histórias: reflexões sobre um curso de formação continuada para docentes da rede pública do Distrito Federal*, Cristina Aparecida Leite e Luciana Hartmann nos apresentam uma pesquisa em andamento que busca fazer o registro histórico e analítico da ação de formação continuada para docentes da rede pública do Distrito Federal que vem sendo ofertada desde 1999. O texto se vale de uma bricolagem metodológica para investigar como este curso impacta o desenvolvimento profissional dos professores de diferentes disciplinas, etapas e modalidades. A partir de uma análise documental a pesquisa caracteriza o curso três gerações, e constata a contribuição do curso na inclusão da performance narrativa nas práticas pedagógicas, na formação de grupos de contação de histórias, no despertar de escritores, entre outros aspectos.

No texto *A experiência como formação e a formação como experiência: compartilhando sentidos sobre o ensino de Arte*, Saimonton Tinôco e Michelle Aparecida Gabrielli Boaventura apresentam uma investigação documental junto à pesquisa narrativa, em que discutem a formação continuada de professores(as) de Arte em escolas de Educação Básica de João Pessoa/Paraíba (Brasil), a partir da experiência docente dos(as) envolvidos(as).

No artigo *Laboratório Feminino de Práticas de Intervenção Urbana: processo de criação e seus aspectos constitutivos*, a pesquisadora Lidya Silva Ferreira nos apresenta um relato crítico e reflexivo desenvolvido a partir de uma pesquisa-criação em intervenção urbana. O texto pretende compartilhar aspectos que fizeram parte da construção do laboratório, assim como, o processo de criação da intervenção Mulher, seja nossa convidada! É grátis! Todo o trabalho foi realizado nos anos de 2019-2020 na cidade de Fortaleza-CE.

Em *Território cultural e identidade: memórias de um Teatro Maloqueiro*, Monica Soares da Silva e Márcia Fusaro discutem como o processo criativo se conecta com as relações educativas emancipatórias e libertadoras no contexto territorial e identitário em uma das periferias da cidade de São Paulo. Para tanto, apresentam como se estrutura o processo criativo teatral do Grupo Rosas Periféricas, apurando a maneira como a memória é acessada desde a escuta das narrativas, passando para a sala de ensaios até que o material seja transformado em encenação.

O texto *A dramaturgia do ator e da atriz como ferramenta pedagógica*, de Marilyn Clara Nunes, apresenta o conceito de dramaturgia do ator (e da atriz), de Eugenio Barba, como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de habilidades teatrais, sendo que os expedientes da feita cênica não se destinam apenas à criação, mas servem à aprendizagem de técnicas teatrais que constituem o *métier* do ator e da atriz. Através de exemplos práticos oriundos do processo de criação do espetáculo “Estrelas”, o texto mostra a fusão entre pedagogia teatral e criação artística.

Apresentado o conjunto dos dezessete textos que compõem este dossiê, esperamos que suas discussões possam trazer contribuições para se pensar-sentir-fazer pesquisa em artes cênicas, inspirando distintos modos de se habitar seus territórios.

Abimaelson Santos (UFMA)

João Victor da Silva Pereira (UFMA)

Karyne Dias Coutinho (UFRN)

Tharyn Stazak de Freitas (UFC)

Lidya Silva Ferreira (SEDUC/CE)

José Flávio Gonçalves da Fonseca (UNIFAP)